

PROJETO TEKOPORÃ

Teko Porã significa 'Bem Viver' em guarani. A noção de 'Bem Viver,' presente em diversas culturas autóctones latino-americanas, relaciona-se a uma cosmovisão ancestral que prima pela realização plena da vida no planeta. O 'Bem Viver' representa um contraponto à busca incessante de crescimento e desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, visando resgatar dimensões contemplativas, estabelecer uma relação sustentável com a natureza, preservando-a para gerações futuras, e valorizar e reconhecer a importância da interação e interdependência entre o ser humano, a natureza e o cosmos.

O Projeto *Teko Porã* propõe repensar a relação que atualmente as pessoas mantêm consigo mesmas, com os outros, com a natureza e o cosmos, atuando desde o campo do cuidado em saúde. Alinha-se, portanto, a uma concepção ampliada de saúde, focando práticas integrativas e complementares de cuidado (PIC). Para BOFF (2003, p.48), “o *“cuidado” constitui a categoria central do novo paradigma de civilização que forceja por emergir em todas as partes do mundo*” e “*é aquela condição prévia que permite o eclodir da inteligência e da amorosidade, o orientador antecipado de todo comportamento para que seja livre e responsável, enfim, tipicamente humano*” (BOFF, 2003, p. 22).

Como *ethos*, o *cuidado* não se pauta apenas por uma base racional, mas também inclui a amorosidade, a responsabilidade, a solidariedade, a cooperação, a criatividade, a sustentabilidade e a integração (BOFF, 2003; ABDALLA, 2004). O cuidado integral baseado em concepções ampliadas de saúde contempla diversas dimensões do humano, tais como: a biológica, a psicológica, a social, a espiritual e outras.

Essa perspectiva possibilita o florescimento de um processo de 'circularidade do cuidado', onde quem cuida também precisa ser cuidado; onde o cuidado de si favorece um melhor cuidado do outro e o cuidado do mundo. Nesse processo, o cuidado circula socialmente como um bem imaterial, uma 'dádiva' no sentido assinalado pelo antropólogo Marcel Mauss, como um sistema de reciprocidades de caráter interpessoal, concepção que problematiza a primazia do Estado e do mercado como detentores e moduladores da maior parte das relações sociais (MARTINS, 2006).

Presente no saber popular e em comunidades autóctones, o cuidado integral se expressa no campo da saúde através de diversas PICs. Algumas destas práticas, ancestralmente conhecidas e acessíveis à maioria da população, possibilitam o resgate e valorização do saber popular, proporcionando maior autonomia e menor dependência de procedimentos biomédicos que, embora necessários e importantes, são os mais sujeitos à iatrogenia, tecnificação e mercantilização da saúde.

Alinhado a tais premissas, o Projeto *Teko Porã* tem como objetivos: 1) Conhecer e vivenciar práticas integrais de cuidado considerando não apenas as evidências científicas, mas também dimensões éticas, subjetivas e experienciais na composição de boas práticas de saúde e na avaliação de efetividade das mesmas; 2) Conhecer práticas populares desenvolvidas nas comunidades; 3) Estimular a democratização e o acesso a diferentes propostas de PICs; 4) Favorecer a interlocução entre saber popular e saber científico-acadêmico; 5) Fomentar a formação de agentes multiplicadores das PICs; 6) Estimular

pesquisas sobre as PICs; 7) Participar de espaços de constituição de políticas públicas sobre as PICs.

Atualmente algumas PICs têm sido incorporadas em uma política específica do SUS: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2008). O Projeto *Teko Porã* visa conhecer e proporcionar vivências de práticas reconhecidas pelo SUS, como: Plantas Medicinais e Fitoterapia; Homeopatia; Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura; Medicina Antroposófica e Termalismo Social – Crenoterapia, e também outras PICs utilizadas, valorizadas e legitimadas entre a população.

Através deste projeto de extensão, são realizadas atividades como: 1) Rodas itinerantes (Posto da Vila Cruzeiro: Hortoterapia; Jardim Botânico: Terapia Comunitária; Chalé da Cultura do Grupo Hospitalar Conceição: Reiki e Danças Circulares Sagradas; Ilha da Pintada: especialistas populares da cura (benzedeira e outros) e visita ambiental guiada; e outros locais); 2) Grupo de Estudos; 3) Grupo de Meditação aberto ao público em geral. Também estão previstos: 1) formação através de oficinas e cursos; 2) mapeamento de práticas em Porto Alegre; 3) apoio e assessoria a iniciativas públicas que trabalhem ou tenham interesse em desenvolver propostas com as PICs.

As atividades do Projeto *Teko Porã* são abertas à comunidade e atualmente, temos um grupo de aproximadamente vinte (20) pessoas participando das atividades realizadas pelo Projeto *Teko Porã*, vinculadas à universidade (professores e alunos), a outras instituições de saúde (Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Grupo Hospitalar Conceição), e à comunidade.

O Projeto *Teko Porã* está conectado com outras iniciativas afins dentro e fora da Universidade e mantém uma parceria interinstitucional com o Chalé da Cultura do Grupo Hospitalar Conceição, visando estimular e ampliar a formação de uma rede de articulação de práticas integrativas e promoção e educação popular em saúde que sejam acessíveis em espaços públicos e gratuitos de cuidado. Desse modo a expectativa é de contribuir para um Bem Viver para todos.

REFERÊNCIAS:

ABDALLA, Maurício. *O princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002. v. 1. 148p .

BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. 1.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.125 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC: atitude de ampliação de acesso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

MARTINS, Paulo Henrique. A Sociologia de Marcel Mauss: dádiva, simbolismo e associação. In: MARTINS, P.H.; CAMPOS, R.C. *Polifonia do Dom*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.